



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



“É possível aprender inglês nos EUA?": Um estudo de caso com brasileiras imigrantes

Janice Maria Guimarães Luz - (UFV) ; Prof. Orientadora: Hilda Simone Henriques Coelho

E-mails: janice.luz@ufv.br; hilda.coelho@ufv.br

Departamento de Letras - DLA

Linguística Aplicada - Letras

Pesquisa

Palavras-Chave: aprendizagem de Inglês; crenças; experiências; investimento; comunidade imaginada.

Introdução

O presente trabalho trata-se de um estudo voltado ao entendimento da aquisição da língua inglesa de mulheres imigrantes brasileiras que residem nos Estados Unidos. A identidade dessas mulheres e o meio em que elas vivem são fatores essenciais em seu processo de aprendizagem da língua. Nessa perspectiva, este estudo busca identificar e relatar as experiências de aprendizagem de três brasileiras imigrantes. O estudo se insere nas propostas de pesquisas com uso de narrativas multimodais e uso de novas tecnologias para acessar as participantes. Norteamos a pesquisa pautada nas experiências, assim como as expectativas e crenças que essas mulheres apresentaram, no que tange ao aprendizado da língua e seus investimentos. Foi também apresentado como essas mulheres se relacionam com a língua e suas perspectivas referentes à mesma.

Objetivos

Como objetivo geral, buscamos discutir sobre as distintas experiências de aprendizagem da língua inglesa de mulheres brasileiras imigrantes nos EUA, e relacioná-las às suas comunidades imaginadas e investimento. Para tal, traçamos os seguintes objetivos específicos: (i.) identificar e relatar as experiências de aprendizagem de brasileiras imigrantes; (ii.) relatar os investimentos feitos para a aprendizagem da língua inglesa; (iii.) identificar a comunidade imaginada das mulheres; (iv.) apresentar como a questão de gênero pode influenciar no processo de aprendizagem das participantes.

Material e Métodos

A presente pesquisa tem como base os estudos de Barcelos (2000; 2001; 2007), Norton (2000; 2002; 2003; 2005; 2013), Pavlenko (2004; 2005; 2008), entre outros. Aplicamos um questionário para traçar o perfil das participantes e realizamos uma entrevista individualmente. Todas as entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas. Devido à inviabilidade de uma entrevista face a face, por conta da distância e do isolamento social decorrente da pandemia do Covid-19, o encontro com três participantes se deu por meio de videoconferência, pela plataforma Google Meet. As entrevistas foram realizadas no mês de março de 2022 e tiveram duração de aproximadamente 20 minutos.

Resultados e Discussão

Vimos que as experiências para a aprendizagem de inglês aconteceram de modo informal, em meio ao trabalho, nas situações corriqueiras, como utilizar o transporte público e fazer uma consulta médica. Duas das participantes apresentam a crença de que aqueles imigrantes que trabalham com serviços domésticos, têm menos chance de aprender inglês. Por outro lado, a terceira participante se sente favorecida por trabalhar com brasileiros e não necessitar da língua inglesa. Compreendemos também que as comunidades imaginadas às quais as participantes desejam pertencer estão imbricadas na proficiência linguística, como apresentam todas as entrevistadas ao dizerem que se sentiriam melhores se fossem mais fluentes na língua alvo e que poderiam conquistar um emprego melhor. As três participantes compartilham suas diferentes experiências de investimento para aprender inglês e os desafios enfrentados enquanto sendo mulheres aprendizes da língua em um país estrangeiro. Por exemplo, uma participante relata optar pela língua inglesa como língua para comunicação com seu filho autista e outra frequenta uma igreja com pessoas americanas, ambas afirmam que este investimento propicia o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas.

Conclusões

Pode-se concluir que o tipo de trabalho realizado pelas imigrantes reflete na forma como elas interagem com a sociedade e, conseqüentemente, na aprendizagem da língua inglesa. Foi possível perceber que as situações cotidianas foram e são importantes para o desenvolvimento da segunda língua, apesar de gerar, algumas vezes, situações de desconforto nas participantes. Por fim, a pesquisa também permite concluir que algumas decisões precisam ser feitas dependendo da realidade de cada imigrante que podem interferir na aprendizagem da língua alvo.

Bibliografia

- BARCELOS, A. M. F. Crenças sobre aprendizagem de línguas, Linguística Aplicada e ensino de línguas. Revista Linguagem & Ensino, v. 7, n. 1, p. 123-156, 2004.
- PAVLENKO, A. & NORTON, B. (2007) Imagined communities, identity, and English language learning. In: International handbook of English language teaching. Springer, Boston, MA. p. 669-680.

Agradecimentos

Agradeço à Professora Hilda por ser uma grande referência ao longo da minha graduação. Agradeço também às participantes por contribuírem com o estudo compartilhando suas histórias e experiências.